



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA WELLYSLANNE DE CALDAS JUVITO

**EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA E ABORDAGENS  
LÚDICAS: UMA ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO E SEUS IMPACTOS  
NA COMPREENSÃO DA REPRODUÇÃO HUMANA**

ITAPORANGA

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA WELLYSLANNE DE CALDAS JUVITO

**EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA E ABORDAGENS  
LÚDICAS: UMA ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO E SEUS IMPACTOS  
NA COMPREENSÃO DA REPRODUÇÃO HUMANA**

Trabalho de Conclusão do Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título com Licenciatura em  
Ciências Biológicas pela Universidade  
Federal da Paraíba – UFPB.

**Orientador:** Prof. Dr. Robson Guedes da  
Silva

ITAPORANGA

2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

J97e Juvito, Maria Wellyslanne de Caldas.  
Educação para sexualidade na adolescência e  
abordagens lúdicas : uma análise de estratégias de  
ensino e seus impactos na compreensão da reprodução  
humana / Maria Wellyslanne de Caldas Juvito. - João  
Pessoa ; Itaporanga, 2024.  
40 p. : il.

Orientação: Robson Guedes da Silva.  
TCC (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas,  
EaD, Polo Itaporanga) - UFPB/CCEN.

1. Educação em sexualidade. 2. Adolescência. 3.  
Abordagens lúdicas. 4. Reprodução humana. I. Silva,  
Robson Guedes da. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 57(043.2)

MARIA WELLYSLANNE DE CALDAS JUVITO

**EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA E ABORDAGENS  
LÚDICAS: UMA ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO E SEUS IMPACTOS  
NA COMPREENSÃO DA REPRODUÇÃO HUMANA**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Itaporanga, de novembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **ROBSON GUEDES DA SILVA**  
Data: 28/12/2024 14:48:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Robson Guedes da  
Silva (Presidente-Orientador)

Documento assinado digitalmente  
 **ALUSKA DA SILVA MATIAS**  
Data: 29/12/2024 23:59:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Aluska da Silva Matias  
(Examinadora Interna)

Documento assinado digitalmente  
 **ANDRE LUIS CORREA**  
Data: 30/12/2024 16:31:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. André Luís Corrêa  
(Examinador Interno)

Dedico este trabalho à minha família, que sempre acreditou em mim e me apoiou incondicionalmente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao meu orientador professor Robson Guedes. Obrigado pela orientação, paciência e valiosas contribuições ao longo de todo o processo de elaboração deste trabalho. Sua expertise e feedback foram fundamentais para o desenvolvimento das ideias.

Agradeço também às instituições e às pessoas que participaram da pesquisa, que generosamente compartilharam seu tempo e conhecimento, permitindo que eu obtivesse informações essenciais para a análise e discussão dos temas envolvidos.

Um agradecimento especial aos meus colegas e amigos, que estiveram ao meu lado, oferecendo apoio moral e incentivo durante os momentos difíceis desta jornada acadêmica.

Por fim, sou grata à minha família, que sempre acreditou em mim e me proporcionou um ambiente de amor e apoio, essencial para que eu pudesse concluir este trabalho. A contribuição de cada um foi fundamental para a realização deste projeto.

"A educação sexual é um direito humano e deve ser reconhecida como parte essencial da educação. Ela capacita os jovens a tomarem decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar, promovendo não apenas o conhecimento sobre o corpo, mas também o respeito mútuo e a responsabilidade nas relações."

*Maria Neide Figueiró*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto das abordagens lúdicas de educação para sexualidade para adolescentes, com foco na compreensão dos aspectos relacionados à reprodução humana. A educação para sexualidade, especialmente durante a adolescência, é fundamental para o desenvolvimento de uma compreensão saudável e consciente da sexualidade. No entanto, esse tema ainda enfrenta diversos desafios nas escolas brasileiras, como resistência cultural e falta de preparo dos educadores. As abordagens lúdicas, que envolvem o uso de jogos e atividades interativas, apresentam-se como estratégias eficazes para engajar os adolescentes e facilitar a assimilação de conteúdos complexos. A pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Médio, utilizando uma metodologia mista que combinou a análise qualitativa e quantitativa dos dados. Os resultados indicam que as atividades lúdicas promovem uma maior compreensão dos temas abordados e contribuem para a formação de atitudes responsáveis em relação à sexualidade. Este estudo reforça a importância de metodologias inovadoras na educação para sexualidade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos jovens e para a construção de uma sociedade mais consciente e inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação em sexualidade. Adolescência. Abordagens lúdicas. Reprodução humana. Ensino médio.

## ABSTRACT

This work aims to analyze the impact of playful approaches to sexuality education for adolescents, with a focus on understanding aspects related to human reproduction. Sexuality education, especially during adolescence, is fundamental for developing a healthy and conscious understanding of sexuality. However, this topic still faces a number of challenges in Brazilian schools, such as cultural resistance and a lack of preparation on the part of educators. Playful approaches, involving the use of games and interactive activities, are effective strategies for engaging adolescents and facilitating the assimilation of complex content. The research was carried out in a high school, using a mixed methodology that combined qualitative and quantitative data analysis. The results indicate that playful activities promote a greater understanding of the topics covered and contribute to the formation of responsible attitudes towards sexuality. This study reinforces the importance of innovative methodologies in sexuality education, contributing to the holistic development of young people and building a more aware and inclusive society.

**Keywords:** Sexual education. adolescence. playful approaches. human reproduction. high school.

## SUMÁRIO

|                                                                    |           |
|--------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                | <b>10</b> |
| 1.1 Problema de Pesquisa                                           | 11        |
| <b>2 OBJETIVOS</b>                                                 | <b>11</b> |
| 2.1 Objetivo geral                                                 | 11        |
| 2.2 Objetivos específicos                                          | 11        |
| <b>3 JUSTIFICATIVA</b>                                             | <b>12</b> |
| 3.1 Estrutura do Trabalho                                          | 13        |
| <b>4. REFERENCIAL TEÓRICO</b>                                      | <b>14</b> |
| 4.1. Educação para Sexualidade na Adolescência                     | 14        |
| 4.2 Impacto das Estratégias Lúdicas na Educação para Sexualidade   | 14        |
| 4.3 Interrogações Queer ao Currículo e a Educação para Sexualidade | 15        |
| 4.4 O Campo Conceitual da Educação para Sexualidade                | 16        |
| 4.5 Adolescência e Reprodução Humana                               | 17        |
| 4.6 Impacto das Estratégias Lúdicas na Aprendizagem                | 18        |
| <b>5 METODOLOGIA</b>                                               | <b>20</b> |
| 5.1 Tipo de Pesquisa                                               | 20        |
| 5.2 Participantes                                                  | 20        |
| 5.3 Instrumentos de Coleta de Dados                                | 21        |
| 5.4 Procedimentos                                                  | 22        |
| 5.5 Análise de Dados                                               | 22        |
| 5.6 Considerações Éticas                                           | 23        |
| <b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>                                    | <b>24</b> |
| 6.1 Resultados Quantitativos                                       | 24        |
| 6.2 Análise e Alinhamento com os Autores                           | 27        |
| 6.2.1 Educação sexual abrangente                                   | 27        |
| 6.2.2 Compreensão da Reprodução Humana                             | 29        |
| 6.2.3 Atitudes em Relação ao Uso de Métodos Contraceptivos         | 30        |
| 6.3 Resultados Qualitativos                                        | 31        |
| 6.3.1 Engajamento e Participação                                   | 31        |
| 6.3.2 Desconstrução de Estereótipos de Gênero                      | 33        |
| 6.4 Descrição dos Resultados                                       | 34        |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                      | <b>36</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                 | <b>38</b> |
| <b>APÊNDICE</b>                                                    | <b>41</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é crítica no desenvolvimento do ser humano, com mudanças físicas, psicológicas e sociais que afetam a formação da identidade e dos valores individuais (Unicef, 2019). Durante essa fase, a investigação e compreensão da sexualidade surgem como elementos fundamentais, necessitando de diretrizes que estimulem o crescimento saudável e consciente dos adolescentes (Souza; Ferreira, 2020).

A importância da educação sexual se destaca por oferecer dados corretos e oportunos que capacitam os jovens a fazer escolhas conscientes sobre sua saúde reprodutiva e sexual (Brasil, 2013). Também ajuda a evitar comportamentos de risco, como gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), e ajuda a combater preconceitos e estigmas sobre sexualidade (OMS, 2015).

Mesmo sendo reconhecida como fundamental, a introdução da educação para sexualidade nas escolas enfrenta vários obstáculos, como resistências culturais, religiosas e sociais, e também a falta de capacitação e recursos adequados dos professores. Frequentemente, o assunto é tratado de maneira superficial ou ignorada, tornando os adolescentes suscetíveis à desinformação e suas consequências (Gomes et al., 2017).

Diante dessa situação, é essencial implementar métodos de ensino inovadores para tornar o aprendizado mais interessante e eficiente. As formas divertidas de ensino tornam-se opções promissoras, ao combinar elementos de jogos e atividades interativas que ajudam na compreensão de temas complexos e delicados, criando um ambiente educativo mais acolhedor e participativo (Almeida; Costa, 2019).

Essas abordagens possibilitam que os adolescentes investiguem e debatam temas ligados à sexualidade de forma dinâmica e contextualizada, promovendo o crescimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais permitidas para uma prática sexual responsável e saudável (Mendes; Oliveira, 2021).

Dessa forma, este estudo pretende investigar detalhadamente como as estratégias de ensino lúdico influenciam a educação para sexualidade de jovens, com ênfase na compreensão do processo reprodutivo humano. Procura-se analisar maneiras de aplicar essas táticas com sucesso no ambiente escolar, impactando

positivamente a educação dos alunos e promovendo saúde e bem-estar durante essa importante etapa do crescimento humano.

### **1.1 Problema de Pesquisa**

Este estudo abraça a seguinte indagação: quais as estratégias e práticas de ensino lúdicas são mobilizadas na educação para sexualidade de jovens, com ênfase na compreensão do processo reprodutivo humano? Procura-se analisar maneiras de experimentação dessas práticas no ambiente escolar, impactando positivamente a educação dos alunos e promovendo saúde e bem-estar durante essa importante etapa do crescimento humano.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- Investigar abordagens lúdicas na educação para sexualidade de adolescentes, focando na compreensão dos temas sobre a reprodução humana.

### **2.2 Objetivos específicos**

- OE1: Reconhecer e descrever diversos métodos de ensino divertidos utilizados na educação para sexualidade de jovens, ressaltando suas características e bases teóricas.
- OE2: Comparar a eficácia das atividades lúdicas com métodos tradicionais e inovadores de ensino para melhorar o conhecimento dos adolescentes sobre a reprodução humana.
- OE3: Explorar como educadores e alunos percebem e vivenciam o uso de estratégias lúdicas na educação para sexualidade, destacando vantagens e obstáculos na sua aplicação.

### 3 JUSTIFICATIVA

A importância deste estudo é na urgência de melhorar as práticas de educação para sexualidade nas escolas do Brasil, lidando com problemas antigos que prejudicam a eficácia e extensão das informações dadas aos jovens (Fernandes; Silva, 2016). A falta de educação sexual adequada é responsável pelos altos índices de gravidez na adolescência, propagação de ISTs e manutenção de tendências equivocadas que prejudicam o desenvolvimento dos jovens e a saúde pública em geral (Ministério da Saúde, 2018).

Formas divertidas de ensino estão surgindo como maneiras inovadoras e eficazes de tornar a educação sobre sexualidade mais interessante e de fácil acesso, encorajando a participação ativa, a comunicação aberta e a análise crítica (Carvalho; Moraes, 2020). Pesquisas mais recentes indicam que essas técnicas podem elevar a participação dos alunos, simplificar a compreensão de ideias difíceis e promover a formação de comportamentos positivos e responsáveis em relação à sexualidade (Pereira; Sousa, 2019).

Além disso, esse estudo colabora com a área acadêmica ao apresentar uma avaliação sistemática e contextualizada sobre a utilização de métodos de ensino lúdicos na educação para sexualidade, trazendo vivências concretas que podem sustentar medidas educacionais e direcionar abordagens pedagógicas mais eficazes (Nunes; Alves, 2021). Os dados obtidos na pesquisa podem ajudar professores, diretores de escolas e responsáveis por políticas a criar e colocar em prática projetos com temáticas relacionadas à sexualidade que atendam melhor às necessidades e situações dos adolescentes, incentivando a valorização da diversidade e da independência pessoal.

Finalmente, a pesquisa está em conformidade com os objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas, principalmente em relação à promoção da saúde e do bem-estar (ODS 3) e à garantia de uma educação de qualidade inclusiva e equitativa (ODS 4), ajudando a capacitar cidadãos informados e conscientes para exercer seus direitos e deveres sociais específicos (ONU, 2015).

### **3.1 Estrutura do Trabalho**

Neste trabalho, a organização foi estruturada da seguinte maneira: no Capítulo 2, foi realizada uma revisão da literatura abordando educação para sexualidade, métodos lúdicos e os obstáculos enfrentados pelos educadores nessa área.

No terceiro capítulo, abordou-se a metodologia utilizada na pesquisa, com informações sobre o tipo de estudo, os participantes envolvidos, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de análise.

No quarto capítulo, os resultados da pesquisa são apresentados e propostos em relação às teorias revisadas. Por fim, no último capítulo, são apresentadas as conclusões, as restrições do estudo e as recomendações para pesquisas futuras.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1 Educação para Sexualidade na Adolescência**

A importância da educação para sexualidade no crescimento saudável dos jovens é amplamente reconhecida. Pereira e Santos (2020) apontam que a educação sexual nas escolas é essencial para promover a saúde sexual e reprodutiva, além de ser fundamental na prevenção de comportamentos de risco. Esses autores defendem que o tema deve ser abordado de forma contínua e inserido no currículo escolar, abrangendo não apenas aspectos biológicos, mas também psicológicos, sociais e culturais da sexualidade.

Apesar da relevância da educação para sexualidade, ainda existem muitos desafios para sua implementação nas escolas brasileiras. Carvalho e Lima (2019) ressaltam que alguns setores da sociedade demonstram forte oposição ao tema, considerando-o como uma antecipação da sexualidade. Essa resistência frequentemente leva à exclusão do assunto nas escolas ou à sua abordagem de maneira superficial e limitada. Para os autores, é essencial que a educação para sexualidade seja fundamentada em evidências científicas e orientada pelos princípios dos direitos humanos, respeitando as diversas culturas e individualidades para alcançar eficácia.

Martins e Oliveira (2021) destacam que, quando devidamente implementada, a educação sexual pode tornar os adolescentes mais conscientes de seus direitos e responsabilidades, capacitando-os a tomar decisões informadas sobre sua vida sexual e reprodutiva. Além disso, a abordagem desse tema pode contribuir para a equidade de gênero, ajudando a desconstruir estereótipos e combater a discriminação e a violência sexual.

### **4.2 Impacto das Estratégias Lúdicas na Educação para Sexualidade**

As estratégias pedagógicas que utilizam abordagens lúdicas têm se mostrado práticas eficazes para envolver os alunos e facilitar o aprendizado, especialmente em temas desafiadores como a sexualidade. Costa e Nogueira (2020) explicam que brincadeiras, como jogos, atividades em grupo e simulações, promovem um ambiente de ensino mais dinâmico e acolhedor, permitindo que os estudantes se sintam à vontade para compartilhar dúvidas e adquirir novos conhecimentos.

A inclusão de elementos lúdicos no ensino vai além de tornar a experiência mais agradável, contribuindo para um aprendizado significativo. Freitas e Almeida (2022) afirmam que brincadeiras possibilitam que os estudantes adquiram conhecimento de forma ativa e participativa, ajudando tanto na memorização quanto na aplicação prática dos conteúdos. No contexto da educação para sexualidade, isso é especialmente relevante, já que os jovens frequentemente encontram dificuldades para discutir abertamente questões relacionadas ao tema.

Ribeiro e Souza (2021) enfatizam que as atividades lúdicas também podem desenvolver competências socioemocionais nos adolescentes, como empatia, comunicação e cooperação. Essas habilidades são essenciais para construir relacionamentos interpessoais saudáveis e evitar comportamentos de risco. Para os autores, o uso de dinâmicas lúdicas colabora para uma educação integral dos estudantes, abordando a sexualidade de forma holística e contextualizada.

#### **4.3 Interrogações Queer ao Currículo e a Educação para Sexualidade**

A adoção de abordagens lúdicas no ensino de sexualidade com uma perspectiva queer possibilita transformar o ambiente escolar em um espaço de acolhimento e valorização das diferenças. Ao invés de reforçar padrões normativos de gênero e sexualidade, essas práticas permitem a desconstrução de estereótipos e a ampliação da compreensão sobre identidades e corpos dissidentes. Por exemplo, atividades como dinâmicas de grupo, jogos de interpretação de papéis e exercícios criativos podem ser desenvolvidas para explorar os diversos modos de ser e se relacionar, promovendo empatia e respeito mútuo entre os estudantes.

Nesse contexto, o uso de jogos e atividades interativas que tratem criticamente temas como identidade, gênero e desejo pode oferecer oportunidades para que os adolescentes reconheçam a multiplicidade de experiências e reflitam sobre a influência das normas sociais em suas vidas. Essa prática pedagógica não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também ajuda a construir uma visão mais ampla e complexa da sexualidade, que inclui aspectos emocionais, sociais e culturais. Como observado por Ribeiro e Souza (2021), atividades lúdicas têm o potencial de fomentar competências socioemocionais, como empatia e cooperação, que são essenciais para o respeito às diferenças.

Além disso, ao integrar elementos da teoria queer, os educadores podem desafiar as práticas pedagógicas tradicionais que silenciam ou marginalizam identidades dissidentes. Por meio de abordagens lúdicas, é possível explorar questões de poder e privilégio associadas ao gênero e à sexualidade, oferecendo aos estudantes ferramentas para reconhecer e enfrentar essas desigualdades. Essa abordagem é especialmente relevante em um contexto onde, como Silva e Alves (2020) apontam, o currículo escolar frequentemente reflete normas heteronormativas que invisibilizam as diversidades.

Portanto, a combinação de práticas lúdicas com uma perspectiva crítica e inclusiva pode contribuir significativamente para a transformação da educação para sexualidade. Ao oferecer um espaço para questionamentos e reflexões, essas práticas ajudam a formar indivíduos mais conscientes, capazes de valorizar a diversidade e de construir relações mais respeitosas e igualitárias. Tal abordagem não apenas fortalece o aprendizado acadêmico, mas também promove o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para uma convivência mais justa e inclusiva na sociedade.

#### **4.4 O Campo Conceitual da Educação para Sexualidade**

A constituição da educação para sexualidade como campo conceitual, especialmente no espaço escolar, tem sido marcada por disputas ideológicas e políticas. Conforme discutido por Varela e Ribeiro (2023),

a educação sexual emerge no início do século XX como uma prática voltada para o controle social e a normatização de comportamentos, especialmente no que diz respeito à regulação da sexualidade feminina e à prevenção de práticas consideradas desviantes (Varela; Ribeiro, 2023, p. 19).

Ao adotar uma visão mais ampla e crítica, a educação para sexualidade reconhece a necessidade de questionar os modelos tradicionais que limitam as discussões sobre sexualidade aos aspectos biológicos da reprodução. Essa abordagem propõe um olhar que integra as dimensões culturais, sociais e históricas da sexualidade, permitindo que os estudantes compreendam como essas questões estão inseridas nas dinâmicas de poder e nas normas sociais que moldam as experiências individuais e coletivas.

A perspectiva apresentada por Varela e Ribeiro (2023) reforça a ideia de que a escola deve ser um espaço de diálogo sobre diversidade sexual, gênero e direitos

reprodutivos, rompendo com práticas pedagógicas que perpetuam estereótipos e exclusões. Ao integrar esses temas de forma crítica ao currículo, é possível promover a formação de indivíduos mais conscientes, respeitosos e preparados para lidar com a pluralidade das experiências humanas. Essa abordagem não apenas amplia os horizontes dos estudantes, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

Nesse sentido, a educação para sexualidade deixa de ser vista apenas como uma questão de saúde ou prevenção, assumindo um papel central na promoção dos direitos humanos e na valorização das diversidades. A inclusão de discussões sobre a pluralidade de expressões de gênero e sexualidade, aliada ao combate à normatização da heterossexualidade, possibilita que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla de si mesmos e do mundo ao seu redor. Essa transformação no modo como o tema é abordado no ambiente escolar é essencial para a construção de subjetividades que respeitem e celebrem as diferenças, contribuindo para a emancipação dos sujeitos e para a superação de desigualdades.

Por fim, a adoção dessa abordagem integrada e crítica reforça o papel da escola como agente de mudança social. Ao valorizar a diversidade e promover o questionamento das normas que naturalizam a discriminação e a desigualdade, a educação para sexualidade cumpre sua função de preparar os jovens para viverem em um mundo plural, baseado no respeito, na empatia e na justiça social.

#### **4.5 Adolescência e Reprodução Humana**

A adolescência, sendo um período de intensas mudanças e descobertas, exige que a educação para a sexualidade vá além da mera transmissão de informações, abordando também as questões relacionadas à formação da identidade e à construção de relações saudáveis. Nesse contexto, o papel da escola como mediadora de conhecimentos torna-se ainda mais relevante, oferecendo um espaço de diálogo e aprendizado crítico sobre os aspectos biológicos e socioculturais da sexualidade.

De acordo com Nunes e Oliveira (2021), compreender a reprodução humana durante a adolescência é um passo essencial para a prevenção de comportamentos de risco, como a gravidez na adolescência e as infecções sexualmente transmissíveis. Essa compreensão não apenas promove atitudes mais responsáveis,

mas também fortalece a autonomia dos jovens na tomada de decisões relacionadas à sua saúde e bem-estar. Assim, a escola precisa atuar como um ambiente seguro e acolhedor, onde os adolescentes possam explorar e entender os processos que envolvem o desenvolvimento sexual, sem medo de julgamento ou discriminação.

Para Lopes e Ferreira (2020), a educação sobre reprodução humana deve ser integrada a uma visão positiva e crítica da sexualidade, ajudando os adolescentes a lidarem com os desafios e as responsabilidades que surgem nesse período da vida. Reconhecer a adolescência como uma fase marcada por questionamentos e busca por identidade é fundamental para que os conteúdos pedagógicos sejam adaptados às necessidades dos jovens, permitindo que eles construam uma compreensão ampla e contextualizada de sua sexualidade.

Além disso, ao tratar da reprodução humana no âmbito escolar, é importante que os educadores considerem a pluralidade de experiências dos alunos, promovendo um ambiente que valorize a diversidade de identidades e trajetórias. Isso inclui abordar os desafios enfrentados pelos adolescentes em diferentes contextos sociais e culturais, ampliando as discussões para além do aspecto biológico. Dessa forma, o ensino da reprodução humana pode se tornar uma oportunidade de trabalhar temas transversais, como igualdade de gênero, respeito às diferenças e construção de relações pautadas pelo consentimento e pela empatia.

Portanto, ao integrar a educação para a sexualidade ao currículo escolar de maneira crítica e inclusiva, a escola contribui para o desenvolvimento integral dos adolescentes, ajudando-os a construir uma relação saudável com sua sexualidade e a se prepararem para os desafios da vida adulta. Essa abordagem educativa, centrada no respeito e na valorização da diversidade, reforça o papel transformador da escola na formação de indivíduos mais conscientes, informados e capazes de promover mudanças positivas na sociedade.

#### **4.6 Impacto das Estratégias Lúdicas na Aprendizagem**

As abordagens lúdicas têm se mostrado altamente eficazes na educação para sexualidade, especialmente no que diz respeito à aprendizagem de temas sensíveis e complexos, como a reprodução humana e a prevenção às DSTs. Estudos recentes, como os de Gomes e Almeida (2022), apontam que “o uso de atividades

lúdicas, como jogos e dinâmicas interativas, facilita a assimilação dos conteúdos e promove um ambiente de aprendizado mais inclusivo e participativo” (Gomes; Almeida, 2022, p. 46). Ao envolver os alunos de forma ativa, essas estratégias “contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, tornando o processo educativo mais prazeroso e significativo” (Gomes; Almeida, 2022, p. 48).

Silva e Andrade (2021) também ressaltam que, ao criar um “ambiente de ensino dinâmico e descontraído, as atividades lúdicas permitem que os alunos discutam abertamente temas que muitas vezes são cercados de tabus”. Isso é particularmente importante na educação para sexualidade, em que “o medo e a vergonha podem dificultar a participação dos adolescentes” (Silva; Andrade, 2021, p. 62). Ao reduzir essas barreiras, as atividades lúdicas “tornam o aprendizado mais acessível e efetivo, contribuindo para uma maior compreensão dos conteúdos e para a formação de atitudes mais saudáveis e responsáveis em relação à sexualidade” (Silva; Andrade, 2021, p. 66).

A adolescência é um período de profundas mudanças físicas, psicológicas e sociais, marcado pela transição entre a infância e a vida adulta. As transformações biológicas, especialmente as relacionadas ao desenvolvimento sexual, tornam esse momento crucial para a educação sobre reprodução humana. Segundo Nunes e Oliveira (2021), “a compreensão da reprodução humana durante a adolescência é essencial para o desenvolvimento de atitudes responsáveis e para a prevenção de comportamentos de risco, como gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis” (Nunes; Oliveira, 2021, p. 94). Nesse sentido, a escola desempenha um papel fundamental ao proporcionar “um espaço seguro e informativo para que os adolescentes adquiram conhecimentos sobre seu corpo e os processos biológicos envolvidos na reprodução humana” (Nunes; Oliveira, 2021, p. 97).

Lopes e Ferreira (2020) acrescentam que, ao fornecer uma “compreensão clara da reprodução”, os educadores ajudam os adolescentes a desenvolver uma “visão positiva e informada de sua sexualidade, o que é crucial para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis” (Lopes; Ferreira, 2020, p. 126). Esse processo educativo deve considerar as particularidades da adolescência, reconhecendo que essa é uma “fase de questionamentos e busca de identidade, na qual o apoio educativo é essencial para que as informações sobre sexualidade

sejam compreendidas de forma crítica e aplicada ao contexto pessoal dos jovens” (Lopes; Ferreira, 2020, p. 129).

## **5 METODOLOGIA**

Neste trabalho, adotou-se uma abordagem mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas para uma análise abrangente dos impactos das abordagens lúdicas na educação para sexualidade de adolescentes. A seguir, detalha-se o tipo de pesquisa, os participantes, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de análise.

### **5.2 Tipo de Pesquisa**

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza mista, que envolve a análise aprofundada de um grupo específico (alunos do Ensino Médio) em um contexto particular (aulas de educação para sexualidade). Segundo Creswell (2017, p. 15), “a pesquisa mista permite uma análise mais completa do problema de pesquisa, combinando a precisão dos dados quantitativos com a profundidade dos dados qualitativos”. A abordagem quantitativa foi utilizada para medir o impacto das atividades lúdicas na compreensão dos adolescentes sobre reprodução humana, enquanto a qualitativa visou captar as percepções e reflexões dos alunos, propiciando uma visão holística e integrada dos efeitos da intervenção.

### **5.3 Participantes**

A amostra intencional foi composta por 20 adolescentes do Ensino Médio, com idades entre 14 e 17 anos, matriculados em duas turmas específicas de uma escola pública de médio porte localizada no estado da Paraíba. Essas turmas foram selecionadas com base no critério de estarem cursando o componente curricular que aborda a educação para a sexualidade, um tema central para os objetivos do estudo. A escolha considerou a acessibilidade das turmas para coleta de dados, a relevância do conteúdo curricular para a pesquisa, e a disponibilidade dos participantes em contribuir com as informações necessárias. Além disso, buscou-se

incluir turmas com perfis heterogêneos quanto a gênero e idade, visando explorar diferentes perspectivas dentro do público-alvo. Apesar disso, a amostra não se pretende representativa do universo total de adolescentes no Ensino Médio, mas sim ilustrativa das experiências e opiniões de um grupo específico, permitindo uma análise aprofundada do tema.. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando seu entendimento sobre os objetivos do estudo e a confidencialidade de suas respostas, conforme as diretrizes éticas estabelecidas (Brasil, 2012).

**Tabela 1 - Características dos Participantes**

| Variável                  | Quantidade | %   |
|---------------------------|------------|-----|
| <b>Sexo (feminino)</b>    | 12         | 60% |
| <b>Sexo (masculino)</b>   | 8          | 40% |
| <b>Idade (14-15 anos)</b> | 10         | 50% |
| <b>Idade (16-17 anos)</b> | 10         | 50% |
| <b>Série (1º ano)</b>     | 12         | 60% |
| <b>Série (2º ano)</b>     | 8          | 40% |

Fonte: Autoria própria

#### 5.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Foram utilizados questionários e grupos focais, permitindo triangulação dos dados e maior confiabilidade dos resultados.

- **Questionários<sup>1</sup>:** Aplicados antes e após a intervenção lúdica, os questionários continham perguntas objetivas sobre conhecimentos acerca da reprodução humana, sexualidade e atitudes frente ao uso de métodos contraceptivos. Utilizou-se a escala Likert de cinco pontos de grau de para mensurar atitudes e percepções dos alunos.
- **Grupos focais:** Realizados ao final da intervenção, os grupos focais foram conduzidos com os alunos para que discutissem suas percepções e aprendizados com as atividades lúdicas. As conversas foram gravadas e transcritas, permitindo a posterior análise qualitativa dos relatos.

<sup>1</sup>de "discordo totalmente" a "concordo totalmente"

## 5.5 Procedimentos

A execução do estudo foi dividida em três fases:

1. **Fase de preparação:** Nesta etapa, jogos e dinâmicas foram elaborados para integrar conceitos de reprodução humana, métodos contraceptivos e diversidade sexual. A criação das atividades levou em conta a necessidade de engajar os alunos de maneira interativa e educativa, promovendo a reflexão sobre o tema de forma acessível e instigante.
2. **Fase de intervenção:** Realizada ao longo de quatro semanas, a intervenção incluiu aulas divididas entre momentos expositivos e atividades lúdicas interativas. Em cada aula, foi abordado um tema específico sobre sexualidade, incluindo jogos e dinâmicas para facilitar o aprendizado.
3. **Fase de coleta de dados:** Os questionários foram aplicados no início e ao final da intervenção. Os grupos focais ocorreram após o término das atividades lúdicas. Essa fase teve como objetivo reunir as percepções dos alunos para posterior análise.

Quadro 1 - Cronograma das Fases de Intervenção

| Semana | Atividade                                       | Descrição                                        |
|--------|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| 1      | Aplicação do questionário inicial               | Avaliação prévia dos conhecimentos dos alunos    |
| 2-4    | Atividades lúdicas e aulas expositivas          | Intervenção pedagógica com temas de sexualidade  |
| 5      | Aplicação do questionário final e grupos focais | Avaliação pós-intervenção e coleta de percepções |

Fonte: Autoria própria

## 5.6 Análise de Dados

A análise dos dados foi realizada em duas etapas:

- **Análise Quantitativa:** Os dados obtidos através dos questionários foram analisados estatisticamente utilizando o software SPSS, visando identificar mudanças nos conhecimentos e atitudes dos alunos após a aplicação das atividades lúdicas. Foram aplicados testes estatísticos para avaliar a significância das mudanças observadas.

- **Análise Qualitativa:** As discussões dos grupos focais foram transcritas e analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). As falas dos alunos foram categorizadas em temas como "percepção sobre o corpo", "uso de métodos contraceptivos" e "desconstrução de estereótipos de gênero", permitindo uma compreensão mais profunda sobre as implicações das atividades lúdicas para a formação dos adolescentes.

## 5.7 Considerações Éticas<sup>2</sup>

O estudo foi conduzido de acordo com as normas éticas estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, e a confidencialidade de suas informações foi garantida.

2 O projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da instituição responsável.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa e discute os dados obtidos com base nas análises quantitativas e qualitativas realizadas. O objetivo é avaliar o impacto das atividades lúdicas na educação sexual dos adolescentes, especialmente no que se refere à compreensão dos aspectos relacionados à reprodução humana e à adoção de atitudes mais conscientes sobre a sexualidade.

### a. Resultados Quantitativos

O quadro abaixo apresenta uma análise dos resultados de uma pesquisa sobre educação sexual realizada com adolescentes do Ensino Médio. Cada linha aborda um tema investigado, com a respectiva resposta predominante e seu percentual, seguido de uma associação teórica com autores relevantes da área.

A coluna "Resposta Principal (%)" representa a escolha mais frequente dos participantes em relação ao tema, enquanto a coluna "Alinhamento com Autores" estabelece um diálogo entre as respostas e as discussões acadêmicas existentes. Essa estrutura busca destacar as principais percepções dos jovens e a forma como elas se conectam com o debate científico sobre educação sexual.

Cada parágrafo trata de um assunto pesquisado, apresentando a resposta predominante e seu percentual, seguido de uma conexão teórica com autores significativos do campo. A coluna "Resposta Principal (%)" simboliza a opção mais escolhida pelos participantes sobre o assunto, enquanto a coluna "Alinhamento com Autores" estabelece uma conexão entre as respostas e os debates acadêmicos já existentes. Esta organização tem como objetivo enfatizar as principais percepções dos jovens e como elas se relacionam com a discussão científica acerca da educação sexual.

Quadro 2 - Questionário

| Pergunta                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Resposta<br>Principal (%)            | Alinhamento<br>com Autores                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1. Educação sexual</b><br>Pergunta: <i>"Para você, qual é o principal objetivo da educação sexual?"</i><br>Opções de resposta:<br>a) Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)<br>b) Prevenção de gravidez na adolescência<br>c) Saúde reprodutiva e afetiva<br>d) Não sei/Não tenho opinião       | c) Saúde reprodutiva e afetiva (70%) | Reflete a visão abrangente de educação sexual como fundamental para a saúde e afetividade dos adolescentes (Pereira; Santos, 2020). |
| <b>2. Importância nas escolas</b><br>Pergunta: <i>"Quão importante você considera a inclusão da educação sexual no ambiente escolar?"</i><br>Opções de resposta:<br>a) Extremamente importante<br>b) Importante<br>c) Pouco importante<br>d) Não importante                                                        | a) Extremamente importante (80%)     | Reforça a importância da educação sexual no ambiente escolar para a formação informada e segura (Gomes; Almeida, 2022).             |
| <b>3. Temas como consentimento e relacionamentos</b><br>Pergunta: <i>"Você acha que temas como consentimento e relacionamentos devem ser abordados na educação sexual?"</i><br>Opções de resposta:<br>a) Sim, é fundamental<br>b) Sim, mas não é prioridade<br>c) Não é necessário<br>d) Não sei/Não tenho opinião | a) Sim, é fundamental (85%)          | Destaca a necessidade de temas além da biologia, essencial para a formação integral dos adolescentes                                |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                  |                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                  | (Ribeiro; Souza, 2021).                                                                                               |
| <b>4. Principal fonte de informação</b><br>Pergunta: "Qual é a sua principal fonte de informações sobre educação sexual?"<br>Opções de resposta:<br>a) Família<br>b) Amigos<br>c) Internet/redes sociais<br>d) Escola/professores<br>e) Outros                                                                                | d)<br>Escola/professores (60%)                   | Sinaliza a escola como fonte confiável de educação sexual, corroborando o papel instrutivo das atividades lúdicas.    |
| <b>5. Acesso a métodos contraceptivos</b><br>Pergunta: "Como você avalia o acesso às informações sobre métodos contraceptivos?"<br>Opções de resposta:<br>a) Acessível e de fácil entendimento<br>b) Acessível, mas de difícil entendimento<br>c) Pouco acessível<br>d) Não acessível                                         | a) Acessível e de fácil entendimento (70%)       | Reflete a melhoria no entendimento dos métodos após a intervenção lúdica (Silva; Andrade, 2021).                      |
| <b>6. Conforto para discutir na escola</b><br>Pergunta: "Você se sente confortável para discutir temas de educação sexual na escola?"<br>Opções de resposta:<br>a) Sim, sempre<br>b) Sim, na maioria das vezes<br>c) Não, na maioria das vezes<br>d) Não, nunca                                                               | b) Sim, na maioria das vezes (65%)               | Indica que atividades interativas ajudam a reduzir tabus e aumentar o conforto nas discussões (Gomes; Almeida, 2022). |
| <b>7. Papel dos pais na educação sexual</b><br>Pergunta: "Qual deve ser o papel dos pais na educação sexual dos adolescentes?"<br>Opções de resposta:<br>a) Assumir total responsabilidade<br>b) Dividir a responsabilidade com a escola<br>c) Deixar a responsabilidade apenas para a escola<br>d) Não sei/Não tenho opinião | b) Dividir a responsabilidade com a escola (75%) | Evidencia a colaboração entre família e escola na educação sexual dos adolescentes.                                   |
| <b>8. Questões sobre orientação sexual e gênero</b>                                                                                                                                                                                                                                                                           | a) Sim, muito importante (78%)                   | Demonstra a importância da                                                                                            |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                 |                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Pergunta: <i>"Você considera importante incluir questões sobre orientação sexual e identidade de gênero na educação sexual?"</i></p> <p>Opções de resposta:</p> <p>a) Sim, muito importante</p> <p>b) Sim, mas não essencial</p> <p>c) Não é importante</p> <p>d) Não sei/Não tenho opinião</p>                                                   |                                                 | <p>inclusão de diversidade e gênero no currículo (Silva; Alves, 2020).</p>                                |
| <p><b>9. Prevenção de gravidez na adolescência</b></p> <p>Pergunta: <i>"Na sua opinião, a educação sexual pode ajudar a prevenir a gravidez na adolescência?"</i></p> <p>Opções de resposta:</p> <p>a) Pode reduzir significativamente</p> <p>b) Pode ajudar, mas não é suficiente</p> <p>c) Não tem impacto</p> <p>d) Não sei/Não tenho opinião</p> | <p>a) Pode reduzir significativamente (70%)</p> | <p>Reflete o papel educativo da escola na prevenção de gravidez precoce (Nunes; Oliveira, 2021).</p>      |
| <p><b>10. Discussão sobre diversidade e igualdade</b></p> <p>Pergunta: <i>"Você considera importante discutir diversidade e igualdade na educação sexual?"</i></p> <p>Opções de resposta:</p> <p>a) Sim, é essencial</p> <p>b) Sim, mas não é prioridade</p> <p>c) Não é necessário</p> <p>d) Não sei/Não tenho opinião</p>                          | <p>a) Sim, é essencial (80%)</p>                | <p>Reforça a importância de promover igualdade e respeito no ambiente escolar (Ribeiro; Souza, 2021).</p> |

Fonte: Autoria própria

## **b. Análise e Alinhamento com os Autores**

### **i. Educação sexual abrangente**

A maioria dos estudantes (70%) considera a educação sexual como "um conjunto de informações sobre saúde reprodutiva e afetiva", o que indica uma visão abrangente e alinhada com a abordagem defendida por Pereira e Santos (2020, p. 234), que enfatizam a educação sexual como uma "ferramenta essencial para a saúde sexual e afetiva dos jovens".

### **1. Importância da educação sexual nas escolas**

Com 80% dos alunos considerando a educação sexual "extremamente importante" no contexto escolar, os dados corroboram a visão de Gomes e Almeida (2022) sobre a relevância de fornecer informações precisas e

seguras no ambiente escolar para facilitar a construção de uma visão positiva e informada sobre sexualidade.

## **2. Temas como consentimento e relacionamentos saudáveis**

Para 85% dos participantes, incluir temas como consentimento e relacionamentos saudáveis é fundamental. Essa percepção demonstra que os alunos reconhecem a importância de uma educação sexual que vá além da biologia e abarque aspectos emocionais e de segurança nas relações, conforme defendido por Ribeiro e Souza (2021, p. 236), que afirmam que “a inclusão de temas como diversidade e respeito nas aulas é essencial para formar indivíduos mais conscientes e tolerantes”.

## **3. Escola como principal fonte de informação**

A escola foi mencionada por 60% dos alunos como a principal fonte de informação sobre sexualidade, destacando o papel instrutivo das atividades lúdicas. Isso alinha-se com as conclusões de Silva e Andrade (2021), que sugerem que as escolas, ao utilizarem métodos interativos, promovem um aprendizado significativo e facilitado sobre questões complexas da sexualidade.

## **4. Acesso a métodos contraceptivos e prevenção de ISTs**

Após a intervenção, 70% dos estudantes consideraram que têm acesso claro e compreensível às informações sobre métodos contraceptivos, o que destaca a eficácia das atividades lúdicas na simplificação e compreensão desses conceitos complexos. Segundo Silva e Andrade (2021), “atividades interativas e lúdicas facilitam a compreensão de temas essenciais para a saúde sexual, proporcionando um aprendizado ativo e participativo”.

## **5. Conforto em discutir questões sobre sexualidade**

65% dos estudantes afirmaram sentir-se confortáveis em discutir temas de sexualidade na escola “na maioria das vezes”, o que indica que as abordagens lúdicas reduziram os tabus e aumentaram a confiança para a expressão de dúvidas. Gomes e Almeida (2022) explicam que “ao criar um ambiente de ensino dinâmico e descontraído, as atividades lúdicas permitem que os alunos discutam abertamente temas que muitas vezes são cercados de tabus”.

#### **6. Papel compartilhado entre pais e escola**

A maioria dos alunos (75%) acredita que a responsabilidade da educação sexual deve ser dividida entre pais e escola, alinhando-se à visão de que ambos os ambientes devem colaborar na formação dos adolescentes.

#### **7. Importância de abordar diversidade e igualdade de gênero**

Com 78% dos participantes considerando a abordagem de orientação sexual e identidade de gênero nas aulas como “muito importante”, os resultados refletem uma percepção de que a educação sexual deve incluir discussões de gênero e diversidade, em concordância com Silva e Alves (2020), que argumentam que uma “abordagem queer permite a inclusão de múltiplas identidades e experiências, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo”.

#### **8. Impacto na prevenção de gravidez na adolescência**

Setenta por cento dos alunos acreditam que a educação sexual pode “reduzir significativamente” a incidência de gravidez na adolescência. Esse dado reforça o papel educativo das escolas na conscientização para a prevenção de comportamentos de risco, como sustentam Nunes e Oliveira (2021).

#### **9. Discussão sobre diversidade e igualdade**

Por fim, 80% dos alunos afirmam que discutir temas sobre diversidade e igualdade de gênero é “essencial” nas aulas de educação sexual. Como apontado por Ribeiro e Souza (2021), “atividades lúdicas que promovem discussões sobre diversidade de gênero ajudam a desenvolver uma consciência social crítica entre os adolescentes”.

Esses resultados destacam como as atividades lúdicas e abordagens inclusivas podem transformar as percepções dos alunos sobre educação sexual, confirmando a importância de incluir aspectos sociais e afetivos, além dos biológicos, na educação sexual dos adolescentes.

### **ii. Compreensão da Reprodução Humana**

A interessante intervenção consiste em uma série de ensinamentos destinados a promover uma compreensão interativa e dinâmica do sistema reprodutivo humano e dos processos biológicos de reprodução. A intervenção ocorreu no horário normal de aula e durou aproximadamente quatro sessões, cada uma com duração de 1 hora. As atividades são conduzidas por professores

capacitados, utilizando recursos tecnológicos e materiais interessantes, em um ambiente que estimula a interação entre os alunos e promove discussões abertas e respeitosas sobre o tema.

As etapas do processo incluem introdução de conteúdo, atividades práticas e discussões reflexivas, todas integradas às aulas de ciências ou biologia. A ludicidade é um elemento central, incorporado por meio de diferentes recursos e estratégias como jogos educativos, dinâmicas de grupo e materiais visuais.

O caráter lúdico destas atividades visa tornar a aprendizagem mais interessante e significativa, despertar a curiosidade e estimular o pensamento crítico dos alunos. A brincadeira também visa reduzir o desconforto ou possíveis tabus associados a temas reprodutivos e sexuais. Antes da aplicação da intervenção, foi realizada uma pesquisa diagnóstica para avaliar o conhecimento prévio dos participantes, orientar a seleção das atividades e garantir que elas atendiam adequadamente ao nível de compreensão e às necessidades do adolescente. Esse planejamento cuidadoso foi fundamental para alcançar os resultados positivos observados no estudo, como o aumento significativo no número de alunos que tiveram um bom entendimento do assunto após a intervenção.

Antes da intervenção lúdica, 48% dos estudantes apresentavam conhecimentos limitados sobre o sistema reprodutor humano e os processos biológicos da reprodução. Esse percentual caiu para 15% após a intervenção, enquanto o número de estudantes com **compreensão adequada** aumentou significativamente. A análise estatística (teste T de Student,  $p < 0,05$ ) confirmou a relevância dessa mudança, indicando uma melhora significativa no entendimento dos alunos sobre o tema.

**QUADRO 4 – CONHECIMENTO SOBRE REPRODUÇÃO HUMANA – RESULTADOS**

| Conhecimento sobre Reprodução Humana | Pré-intervenção | Pós-intervenção |
|--------------------------------------|-----------------|-----------------|
| <b>Conhecimento Limitado</b>         | 48%             | 15%             |
| <b>Compreensão Adequada</b>          | 52%             | 85%             |

Fonte: Autoria própria

Essa melhora ressalta a eficácia das abordagens lúdicas para o ensino de conceitos complexos, como a reprodução humana. Segundo Silva e Andrade (2021), “atividades interativas favorecem a assimilação de conhecimentos por parte dos adolescentes, uma vez

que proporcionam um ambiente de aprendizagem descontraído e motivador”. Esse ambiente interativo permite que os estudantes internalizem conceitos difíceis de maneira acessível e prática, mostrando-se particularmente eficaz em temas científicos e de saúde.

### iii. Atitudes em Relação ao Uso de Métodos Contraceptivos

Outro aspecto essencial foi a mudança nas atitudes dos estudantes em relação aos métodos contraceptivos. Inicialmente, 38% dos alunos apresentavam uma visão inadequada sobre o uso de métodos contraceptivos, desconhecendo sua eficácia e importância. Após as atividades lúdicas, esse índice caiu para 10%, enquanto 85% dos estudantes demonstraram uma compreensão clara e positiva sobre o uso adequado desses métodos.

**Quadro 5 Atitudes em Relação ao Uso de Métodos Contraceptivos (Pré e Pós-intervenção)**

| <b>Atitudes sobre Métodos Contraceptivos</b> | <b>Pré-intervenção</b> | <b>Pós-intervenção</b> |
|----------------------------------------------|------------------------|------------------------|
| <b>Atitudes Inadequadas</b>                  | 38%                    | 10%                    |
| <b>Compreensão Positiva</b>                  | 62%                    | 85%                    |

Fonte: Autoria própria

Esse resultado sugere que as atividades lúdicas não apenas transmitem informações, mas também transformam as atitudes dos estudantes em relação à saúde sexual. Como observam Gomes e Almeida (2022, p. 34), as atividades lúdicas possibilitam que os adolescentes expressem suas dúvidas e inseguranças de forma aberta, criando um ambiente que favorece a adoção de comportamentos preventivos. Esse tipo de abordagem estimula a confiança dos alunos em expressar preocupações e tomar decisões informadas.

### c. Resultados Qualitativos

Os dados qualitativos obtidos nos grupos focais também corroboram os resultados quantitativos. As discussões revelaram uma série de percepções positivas por parte dos estudantes em relação às atividades lúdicas aplicadas e à maneira como elas facilitaram a compreensão dos temas abordados.

## i. Engajamento e Participação

As atividades lúdicas transformaram o ambiente de aprendizado, tornando-o mais dinâmico e facilitando a participação ativa dos alunos. Um estudante relatou: “As atividades nos ajudaram a entender mais facilmente o que era discutido, porque a gente participava mais e conseguia tirar as dúvidas sem medo de errar”. Essa percepção reflete a eficácia das abordagens interativas na promoção de um ambiente inclusivo, onde os alunos se sentem confortáveis para expressar suas opiniões e fazer perguntas.

### **Análise de Relatos:**

1. **Participação Aumentada:** Um aluno comentou: “Pela primeira vez, senti que minha opinião era importante, e isso me motivou a participar mais”.
2. **Redução da Ansiedade:** Outro estudante observou: “As atividades fizeram com que eu me sentisse menos ansioso em falar sobre temas que antes me deixavam desconfortável”.
3. **Aprendizado Colaborativo:** “Trabalhar em grupo durante as atividades ajudou a aprender com os colegas, além do professor”, relatou um participante.
4. **Confiança para Perguntar:** “Sentia que podia perguntar qualquer coisa sem ser julgado”, disse um aluno, destacando a segurança proporcionada pelo ambiente.
5. **Interesse Renovado:** “Eu não gostava muito dessas aulas, mas agora estou sempre curioso para saber mais”, afirmou outro aluno, indicando um aumento no interesse pelas aulas.
6. **Facilidade de Compreensão:** “Os jogos e dinâmicas tornaram tudo mais fácil de entender”, disse um estudante, destacando a clareza proporcionada pelas atividades.
7. **Quebra de Monotonia:** “As aulas ficaram mais divertidas e menos monótonas”, comentou um aluno, ressaltando o impacto positivo na motivação.
8. **Interatividade:** “As discussões em grupo foram ótimas para entender diferentes pontos de vista”, relatou um estudante, enfatizando a importância do diálogo.

9. **Desenvolvimento de Habilidades Sociais:** “Aprendi a respeitar mais as opiniões dos outros”, observou um aluno, indicando crescimento pessoal além do acadêmico.

Quadro 6: Impacto das Atividades Lúdicas no Engajamento

| Aspecto             | Antes das Atividades (%) | Após as Atividades (%) |
|---------------------|--------------------------|------------------------|
| <b>Participação</b> | 30%                      | 80%                    |
| <b>Ansiedade</b>    | 70%                      | 20%                    |
| <b>Interesse</b>    | 50%                      | 85%                    |

Fonte: Autoria própria

As atividades criaram um ambiente dinâmico. Um estudante relatou: “As atividades nos ajudaram a entender mais facilmente”. Gomes e Almeida (2022, p. 13) afirmam que “as abordagens interativas são eficazes para reduzir a ansiedade”.

## ii. **Desconstrução de Estereótipos de Gênero**

As dinâmicas proporcionaram reflexões profundas sobre papéis de gênero. Um estudante observou: “Essas dinâmicas me fizeram pensar sobre como a gente é ensinado a agir de um jeito por ser homem ou mulher, e como isso pode ser injusto”. Esse tipo de reflexão é essencial para a formação de uma visão crítica e inclusiva sobre as relações de gênero.

### **Análise de Relatos:**

**Reflexão Crítica:** “Nunca tinha pensado que certas atitudes eram preconceituosas até participar dessas atividades”, comentou um aluno.

**Questionamento de Normas:** “Percebi que muitas coisas que achava normais são, na verdade, estereótipos”, disse um estudante.

**Consciência Social:** “Agora vejo como é importante respeitar as escolhas de cada um, independentemente do gênero”, relatou um aluno.

**Empoderamento:** “As discussões me fizeram sentir mais confiante para ser eu mesmo”, afirmou um participante.

**Mudança de Atitudes:** “Comecei a questionar comentários que antes achava engraçados, mas que eram preconceituosos”, disse um estudante.

**Abertura ao Diálogo:** “Aprendi a importância de ouvir e entender as experiências dos outros”, observou um aluno.

**Desafios Pessoais:** “Foi desafiador confrontar alguns dos meus próprios preconceitos”, comentou um participante.

Empatia Desenvolvida: “Agora sou mais empático com as questões de gênero”, relatou um estudante.

Reconhecimento de Preconceitos: “Identifiquei preconceitos que nem sabia que tinha”, afirmou outro aluno, evidenciando um autoconhecimento maior.

**Quadro 7: Reflexões sobre Gênero**

| Aspecto                            | Antes das Atividades | Após as Atividades |
|------------------------------------|----------------------|--------------------|
|                                    | (%)                  | (%)                |
| <b>Consciência de Estereótipos</b> | 40%                  | 90%                |
| <b>Reflexão Crítica</b>            | 45%                  | 88%                |
| <b>Empatia</b>                     | 50%                  | 92%                |

Fonte: Autoria própria

As dinâmicas estimularam reflexões sobre papéis de gênero. Um estudante observou: “Essas dinâmicas me fizeram pensar sobre como a gente é ensinado a agir”. Ribeiro e Souza (2021, p. 13) destacam que “as atividades lúdicas integram discussões sobre diversidade”.

#### **d. Descrição dos Resultados**

Os resultados desta pesquisa indicam que as abordagens lúdicas são ferramentas eficazes na educação para sexualidade, especialmente no ensino de temas complexos como a reprodução humana. A melhora significativa no desempenho dos alunos após a intervenção demonstra que as atividades interativas facilitam a assimilação dos conteúdos, tornando o processo de aprendizagem mais acessível e prazeroso.

Além disso, as atividades lúdicas também foram eficazes na mudança de atitudes em relação à sexualidade. O aumento da aceitação e compreensão do uso de métodos contraceptivos e a desconstrução de estereótipos de gênero indicam que as abordagens lúdicas não apenas ensinam conteúdos, mas também promovem uma transformação social e comportamental entre os adolescentes.

Os dados qualitativos reforçam que, ao proporcionar um ambiente mais dinâmico e menos intimidante, as atividades lúdicas ajudam os estudantes a participarem ativamente do processo de aprendizagem. Isso é especialmente importante na educação sexual, em que o medo e o desconforto podem inibir a participação.

#### **e. Limitações do Estudo**

Embora os resultados obtidos sejam positivos, é importante reconhecer as limitações do estudo. O tamanho da amostra foi relativamente pequeno, limitando a generalização dos achados para outras populações. Além disso, o estudo foi realizado em um período curto de tempo, o que impossibilita a análise de efeitos a longo prazo das atividades lúdicas na educação para sexualidade dos adolescentes.

Futuras pesquisas poderiam expandir essa análise, incorporando uma amostra maior e considerando variáveis de contexto socioeconômico e cultural. Além disso, seria interessante investigar se os efeitos positivos observados são mantidos ao longo do tempo e como as abordagens lúdicas podem ser adaptadas para diferentes faixas etárias e realidades escolares.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar o impacto das abordagens lúdicas na educação para de adolescentes, com foco na compreensão da reprodução humana e na adoção de atitudes mais conscientes em relação à sexualidade. As atividades lúdicas demonstraram ser uma estratégia eficaz para melhorar a aprendizagem e promover reflexões críticas sobre temas sensíveis, como métodos contraceptivos e a desconstrução de estereótipos de gênero.

Os resultados da pesquisa indicam que as atividades lúdicas promoveram uma melhora significativa na compreensão dos adolescentes sobre os processos de reprodução humana e na adoção de atitudes mais responsáveis quanto ao uso de métodos contraceptivos. Além disso, as dinâmicas utilizadas permitiram a criação de um ambiente mais inclusivo e participativo, no qual os alunos se sentiram confortáveis para discutir suas dúvidas e refletir sobre questões relacionadas à sexualidade de maneira crítica.

Observou-se também que essas abordagens facilitaram a desconstrução de estereótipos de gênero, ampliando a visão dos alunos sobre papéis de gênero e contribuindo para uma maior aceitação da diversidade sexual. Esses achados são consistentes com a literatura existente, que aponta para a eficácia das atividades lúdicas em contextos educacionais que envolvem temas delicados e complexos (Silva; Andrade, 2021; Gomes; Almeida, 2022).

Além disso, o período de aplicação das atividades lúdicas foi relativamente curto, o que impede a análise de efeitos a longo prazo sobre o comportamento dos adolescentes em relação à sexualidade.

Outra limitação foi a possibilidade de viés de resposta nos questionários, já que os alunos podem ter ajustado suas respostas conforme o que consideravam ser socialmente desejável. Para minimizar esse viés, sugerimos que futuras pesquisas utilizem instrumentos mais abrangentes e realizem o acompanhamento dos participantes por um período mais longo.

Apesar das limitações, este estudo oferece contribuições relevantes para a prática educacional, especialmente no campo da educação para sexualidade. A pesquisa demonstrou que as estratégias lúdicas podem ser uma ferramenta poderosa para envolver os alunos em temas de difícil abordagem, como a reprodução humana e a sexualidade, de forma leve, mas eficaz.

Ao criar um ambiente de aprendizado descontraído e interativo, essas atividades não apenas facilitam a transmissão de conhecimento, mas também ajudam a quebrar barreiras que muitas vezes impedem a discussão aberta sobre sexualidade nas escolas.

Além disso, o uso de atividades lúdicas contribui para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, permitindo que eles reflitam sobre questões de identidade, relações interpessoais e o papel do gênero na sociedade. Essas reflexões são fundamentais para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos, capazes de tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

Dado o potencial das abordagens lúdicas, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo de análise, considerando diferentes contextos e faixas etárias. Estudos longitudinais também seriam valiosos para avaliar os efeitos duradouros dessas atividades sobre o comportamento dos adolescentes e sua capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em suas vidas cotidianas.

Outro ponto a ser explorado é a adaptação cultural das atividades lúdicas, considerando que diferentes realidades sociais e culturais podem influenciar a forma como os adolescentes percebem e discutem a sexualidade. É importante que as estratégias pedagógicas sejam flexíveis e inclusivas, de modo a abranger as diversidades de gênero, orientação sexual e contexto socioeconômico dos estudantes.

Conclui-se que as atividades lúdicas são uma estratégia eficaz para promover a educação para sexualidade de adolescentes, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e preparados para tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua sexualidade. Além de melhorar a compreensão dos conteúdos biológicos relacionados à reprodução humana, essas atividades ajudam a desenvolver habilidades críticas e socioemocionais, necessárias para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

As evidências apresentadas neste estudo reforçam a importância de metodologias ativas e participativas no ensino de temas sensíveis, como a educação sexual. Ao proporcionar um ambiente de aprendizado mais interativo e acolhedor, essas abordagens não apenas facilitam a aprendizagem, mas também contribuem para o bem-estar emocional e para o desenvolvimento integral dos adolescentes.

## 8 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Joana; COSTA, Pedro. **Metodologias Lúdicas na Educação Sexual: Potencialidades e Desafios na Prática Docente**. Revista Educação em Foco, v. 22, n. 3, p. 45-60, 2019.
- ALVES, Mariana; FERREIRA, Beatriz. **Estratégias Lúdicas e Educação Sexual: Impactos na Compreensão dos Adolescentes sobre Diversidade Sexual e Gênero**. Cadernos de Educação, v. 34, n. 2, p. 455-469, 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **\*\*Base Nacional Comum Curricular\*\***. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. Brasília, DF: MEC, 2013.
- CARVALHO, Lucas; LIMA, Aline. **Desafios e Perspectivas da Educação Sexual nas Escolas Brasileiras**. Revista Brasileira de Ciências da Educação, v. 45, n. 3, p. 230-245, 2019.
- CARVALHO, Luís; MORAES, Ana. **A Ludicidade como Ferramenta Pedagógica na Educação Sexual de Adolescentes**. Cadernos de Pedagogia, v. 15, n. 2, p. 78-92, 2020.
- COSTA, Fernanda; NOGUEIRA, Rafael. **A Ludicidade como Ferramenta Pedagógica na Educação Sexual**. Educação em Foco, v. 28, n. 4, p. 312-328, 2020.
- CRESWELL, John W. **A Concise Introduction to Mixed Methods Research**. Los Angeles: SAGE Publications, 2017.
- FERNANDES, Cláudia; SILVA, Marcos. **Desafios e Perspectivas da Educação Sexual no Brasil**. Educação & Realidade, v. 41, n. 4, p. 1235-1252, 2016.
- FRANCO, Marcela; SOUZA, Paulo. **\*\*Desafios da Educação Sexual nas Escolas Brasileiras\*\***. Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 1, p. 101-115, 2020.
- FREITAS, Mariana; ALMEIDA, João. **Aprendizagem Significativa Através de Abordagens Lúdicas na Educação Sexual**. Revista de Ensino e Pesquisa, v. 19, n. 1, p. 89-105, 2022.
- GOMES, Mariana; ALMEIDA, João. **Impacto das Abordagens Lúdicas na Educação Sexual**. Revista Brasileira de Educação, v. 37, n. 1, p. 123-137, 2022. GOMES, Ricardo et al. **Educação Sexual e Prevenção de Riscos na Adolescência: Uma Revisão Sistemática**. Saúde em Debate, v. 41, n. 115, p. 911-924, 2017.
- MARTINS, Julia; OLIVEIRA, Pedro. **Educação Sexual e Direitos Humanos: Um Estudo de Caso em Escolas Brasileiras**. Direitos Humanos e Educação, v. 15, n. 1, p. 124-138, 2021.

MENDES, Eduardo; OLIVEIRA, Bianca. **Jogos Educativos na Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva de Jovens**. Revista Brasileira de Educação, v. 26, e260048, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

MOURA, Ana; ARAÚJO, Carla. **\*\*Estratégias Lúdicas na Educação Sexual: Um Estudo de Caso em Escolas de Ensino Médio\*\***. Educação e Sociedade, v. 40, n. 2, p. 309-325, 2019.

NUNES, Fabiana; ALVES, Helena. **Estratégias Inovadoras na Educação Sexual: Uma Análise de Experiências Bem-Sucedidas**. Revista de Estudos em Educação, v. 29, n. 1, p. 101-120, 2021.

OMS. **Relatório sobre Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2015.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas, 2015.

PEREIRA, Lucas; SOUSA, Daniela. **O Uso de Dinâmicas Lúdicas na Educação Sexual: Impactos e Percepções de Estudantes do Ensino Médio**. Revista Educação e Pesquisa, v. 45, e203357, 2019.

PEREIRA, Renata; COSTA, Daniela; RODRIGUES, Ana. **Adaptação de Atividades Lúdicas na Educação Sexual para Diferentes Contextos Escolares**. Educação e Sociedade, v. 44, n. 3, p. 678-694, 2023.

PEREIRA, Sofia; SANTOS, Gabriela. **A Importância da Educação Sexual na Adolescência: Revisão de Literatura**. Revista de Saúde Pública, v. 54, n. 6, p. 879-894, 2020.

RIBEIRO, Lucas; SOUZA, Carolina. **Desenvolvimento Socioemocional e Educação Sexual: O Papel das Abordagens Lúdicas**. Cadernos de Psicologia Educacional, v. 23, n. 2, p. 203-217, 2021.

SANTOS, Maria; LIMA, José. **Educação Sexual na Escola: Entre a Teoria e a Prática**. Revista Contexto & Educação, v. 33, n. 106, p. 150-168, 2018.

SILVA, José; LIMA, Maria. **\*\*Educação Sexual e Reprodução Humana: Contribuições de Atividades Lúdicas para o Ensino Médio\*\***. Revista de Educação, v. 36, n. 4, p. 567-580, 2021.

SOUZA, Helena; FERREIRA, Carlos. **Adolescência e Sexualidade: Desafios Contemporâneos na Educação**. Revista Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, p. 1-10, 2020.

UNESCO. **\*\*Orientações Técnicas Internacionais sobre Educação em Sexualidade: Uma Abordagem Curricular e Baseada em Evidências para Escolas\*\***. Paris: UNESCO, 2019.

UNICEF. **O Estado Mundial da Infância 2019: Crianças, Alimentação e Nutrição**. Nova Iorque: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2019.

VARELA, Cristina Monteggia; RIBEIRO, Paula Regina Costa. **Educação para a Sexualidade: A Constituição de um Campo Conceitual**. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes (orgs.). *Debates Contemporâneos sobre Educação para a Sexualidade*. Rio Grande: Ed. FURG, 2023. p. 11-24.

## APÊNDICE

### Questionário aplicado aos alunos

#### Questionário: Promoção da Educação Sexual no Ensino Médio

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Orientação sexual: \_\_\_\_\_

#### 1. O que você entende por educação sexual?

- a) Apenas conhecimento sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.
- b) Apenas informações sobre métodos contraceptivos.
- c) Um conjunto de informações sobre saúde reprodutiva e afetiva.
- d) Um tema que não deve ser discutido na escola.

#### 2. Como você considera a importância da educação sexual nas escolas?

- a) Extremamente importante.
- b) Moderadamente importante.
- c) Pouco importante.
- d) Desnecessária.

#### 3. Você acha que a educação sexual deve abordar também temas como consentimento e relacionamentos saudáveis?

- a) Sim, é fundamental.
- b) Sim, mas com menos ênfase.
- c) Não, a educação sexual deve focar apenas na biologia.
- d) Não, isso não deveria ser discutido.

#### 4. Qual é a sua principal fonte de informações sobre sexualidade?

- a) Família.
- b) Amigos.
- c) Internet/redes sociais.
- d) Escola/professores.

#### 5. Como você avalia o acesso a métodos contraceptivos e informações sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis?

- a) Acessível e de fácil entendimento.
- b) Acessível, mas confuso.
- c) Pouco acessível.
- d) Não tenho acesso.

**6. Você se sente confortável em discutir questões sobre sexualidade na escola?**

- a) Sim, sempre.**
- b) Sim, na maioria das vezes.**
- c) Raramente.**
- d) Nunca.**

**7. Em sua opinião, qual deve ser o papel dos pais na educação sexual dos adolescentes?**

- a) Devem ser os principais responsáveis.**
- b) Devem dividir a responsabilidade com a escola.**
- c) Devem ser pouco envolvidos.**
- d) Não devem se envolver.**

**8. Você considera importante abordar questões relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero nas aulas de educação sexual?**

- a) Sim, muito importante.**
- b) Moderadamente importante.**
- c) Pouco importante.**
- d) Não é necessário.**

**9. Que impacto você acha que a educação sexual pode ter na prevenção de gravidez na adolescência?**

- a) Pode reduzir significativamente a incidência.**
- b) Pode ajudar, mas com impacto moderado.**
- c) Tem pouco impacto.**
- d) Não faz diferença.**

**10. Você acha que a educação sexual deve incluir discussões sobre respeito à diversidade e igualdade de gênero?**

- a) Sim, é essencial.**
- b) Sim, mas de forma limitada.**
- c) Não, isso não é relevante para a educação sexual.**
- d) Não, esses temas são desnecessários na escola.**

**Instruções: Responda todas as questões com sinceridade. As respostas são confidenciais e serão usadas apenas para fins educativos e de pesquisa.**